

CONHECER E VALORIZAR O ESPAÇO DE VIDA: A EXPERIÊNCIA DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM SERRA DO FACÃO-RIO SÃO MARCOS.

LIMA, Taciane Rodovalho de¹, **LIMA**, Maria Inez Silva de², **SILVA**,Jaqueline Vaz da³,
MESQUITA, Helena Angélica de⁴

Palavras-Chave: Espaço de vida; Migrações Compulsórias; Ensino; Hidrelétricas.

1-INTRODUÇÃO: (justificativa e objetivos)

Este projeto é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado “Expropriados da Barragem AHE- Serra do Facão - Rio São Marcos: uma trajetória de incertezas”, que vem sendo desenvolvido desde 2002. Neste trabalho, procuramos abordar a questão do espaço de vida a partir de algo experienciado pela população do vale do Rio São Marcos - sudeste Goiano, onde se pretende construir a barragem para aproveitamento hidrelétrico (AHE) Serra do Facão.

O vale do Rio São Marcos ocupado é por centenas de famílias camponesas há muito gerações e a notícia da construção da barragem alterou significativamente a vida daquelas famílias que se viram ameaçadas de perder o seu lugar e ter que começar tudo de novo em um ambiente estranho e em condições adversas. Aquela terra, então, passou a ter um significado especial para os camponeses que se organizam e lutam contra a migração compulsória imposta pelo modelo energético. Os movimentos migratórios são processos importantes na (des) organização do espaço geográfico. É preciso analisar as migrações no Brasil considerando não apenas as direções, os quantitativos, as rotas, mas é preciso compreender o que leva milhões de pessoas a migrar. Faz-se necessário analisar também os desdobramentos das migrações tanto para o campo como na cidade. É exemplo, no Brasil, o processo de modernização da agricultura que expulsou milhões de trabalhadores do campo, empurrando-os às periferias urbanas ou aos movimentos sociais em luta por terra. Conhecer e valorizar a experiência dos camponeses do vale do rio são marcos, transformando isso em conteúdos do ensino de geografia é, em primeira instância, é a justificativa desse trabalho.

Em Catalão, á sudeste do estado de Goiás, o processo de modernização da agricultura se intensificou na década de 1.890, e seguiu os mesmos padrões da demais áreas de cerrado do país, ou seja, aconteceram profundas alterações na base técnica da produção e isso provocou o recrudescimento do latifúndio e a deterioração das condições de vida dos trabalhadores, tanto no campo quanto na cidade e o vale do Rio São Marcos é o refúgio de centenas de famílias camponeses que ainda sobreviveram ao processo de modernização conservadora. E essas questões estão quase ausentes no ensino de geografia e nos livros didáticos.

O que se percebe é a quase ausência do campo, do agrário no ensino de geografia do 1º e 2º graus, nos livros didáticos, e quando o tema aparece, é diluído entre outras questões e assim não se conhece a realidade vivida pelas populações que são obrigadas a emigrar do campo e não encontram condições de vida e de trabalho nas cidades. Queremos detectar essas questões, analisá-las a partir do caso dos camponeses do vale do Rio São Marcos. Aqueles camponeses vivem a expectativa de uma iminente migração compulsória, uma vez que o vale do Rio São Marcos poderá ser completamente inundado pelas águas da barragem Serra do Facão, o que modificará radicalmente a vida de cerca de 400 famílias que vivem a muitas gerações naquelas terras. Ocorrerão mudanças também na cidade de Catalão, pois as famílias que hoje produzem seu próprio sustento e ainda colocam no mercado regional e nas feiras locais os excedentes de sua produção, ao saírem de suas terras, perderão a condição de produtores e passarão a meros consumidores. Os exímios trabalhadores da “roça” ao chegarem na cidade são considerados “desqualificados”, “despreparados” para os empregos urbanos, e assim passam de vitimas a culpados pelos já graves problemas urbanos.

2-METODOLOGIA:

Independente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Geralmente este discurso faz parte de alguma noção ou conceito-chave e versa sobre fenômeno social, cultural, ou natural, descrito e explicado de forma descontextualizado do tempo e do espaço, ou seja, os temas são descolados da realidade vivida pelos próprios alunos.

Algumas abordagens atuais da geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar os alunos em diferentes situações de vivência com lugares, pessoas e situações, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas. Espera-se que dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza. Assim, estudar a situação dos moradores do vale do Rio São Marcos nesse momento de incertezas, procurando compreender a realidade já experimentada por mais de um milhão de pessoas que, segundo o movimento dos atingidos por barragens (MAB), já emigraram tangidos pelas águas dos lagos das hidrelétricas, é uma necessidade da geografia enquanto ciência social.

A pesquisa é desenvolvida com uma metodologia que possibilita a produção do conhecimento acerca do espaço de vida considerando a experiência dos atingidos pela barragem Serra do Facão, no Rio São Marcos, levando em conta a sua trajetória de incertezas com a possibilidade de terem que migrar do seu lugar de vivência.

Para dar conta dessa opção teórico-metodológica utilizamos os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica; elaboração e testagem de textos didáticos sobre migrações compulsórias em geral e especialmente sobre a experiência dos moradores do vale do Rio São Marcos; entrevistas com os moradores do vale do Rio São Marcos, procurando abordar as questões: a) quanto tempo residem naquele lugar; b) quais as principais atividades praticadas para produzir o sustento; c) o que acha da questão da construção da barragem; d) como vêem a possibilidade de ter de abandonar aquele lugar e ainda continuamos o processo de filmar, fotografar e registrar pessoas e situações privilegiadas; participar e registrar atividades na área atingida, tais como: festas de padroeiro, atos públicos, manifestações, mutirões de ajuda mútua, entre outras. Como produto final o projeto deverá ser apresentado na forma de um trabalho monográfico sobre o tema proposto, sem perder de vista a relação com o ensino de geografia.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como este subprojeto é desdobramento do projeto de pesquisa que já está em andamento desde 2002, importantes resultados já foram alcançados, tais como a produção e publicação de artigos, apresentação em Eventos Científicos de Geografia e áreas afins e o presente trabalho tem contribuído com o conhecimento e o registro da memória de uma comunidade que está em processo de transformação com a ameaça da construção barragem Serra do Facão.

Relacionar os conhecimentos já produzidos sobre o tema, enriquecendo-os com novas leituras e pesquisas de campo, com a questão de em no ensino de Geografia é o grande desafio.

O acervo iconográfico do projeto foi acrescido de mais 95 fotos e a produção de um documentário e vídeo e DVD, contribuindo mais ainda para se conhecer e valorizar aquele espaço geográfico.

4-CONCLUSÃO:

O método de trabalho e a metodologias experimentadas, possibilitando o alcance dos objetivos propostos, e, sobretudo o processo de conhecer o lugar de vivência e compreender a revalorização do lugar, têm sido muito importante para os pesquisadores e uma experiência que ultrapassa a questão acadêmica. Conhecer um segmento social na iminência de perda do lugar, sujeitos a um deslocamento compulsório é algo

importantíssimo para a geografia e para os geógrafos. Para acadêmicos de geografia a pesquisa, nesse projeto, possibilita um grande avanço na compreensão da realidade.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANCO, A, M. (org). *Política Energética e Crise de Desenvolvimento - A antevisão de Catulo Branco*. Rio de Janeiro. Ed.Paz e Terra. 2002.
- CARLOS, A.F.A. *O lugar no / do mundo*. São Paulo:Hucitec, 1996.
- CAVALCANTI, L de S. *Geografia, escola e construção de conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.
- GERMANI, G, I. *Expropriados terra e água – o conflito de Itaipu*. 2ªedição. Salvador: EDUFBA/ ULBRA. 2003.
- MENDONÇA, M.R. *A urdidura do trabalho e do capital no Cerrado do Sudeste Goiano*. 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.
- MESQUITA,H.A. de. *A luta dos camponeses do vale do Rio São Marcos contra a barragem Serra do Facão*. Documentário em vídeo e DVD. Duração 37 min, MS Produções, Catalão, 2004.
- MESQUITA, H, A de. *As Barragens para Aproveitamento Hidrelétrico (AHE): a mais recente ameaça ao bioma Cerrado*. In Revista de Ensino – Pesquisa - Extensão e Cultura/ UFG. Junho/ 2005, Ano VII nº 1- Goiânia, CEGRAF/ UFG. 2005. p. 21 a 24.
- NASCIMENTO, A.C; ALVES, S. A; MESQUITA; MENDONÇA, M.R; AVELAR, G.A. *Do Global ao local a luta se faz: a territorialização do movimento dos atingidos por barragem no vale do rio São Marcos* .in: PEGADA (centro de estudos do trabalho) vol. 4, nº 2. Nov 2003. UNESP/ Presidente Prudente, 2003, p.53 a 68.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: geografia/ secretaria de educação e Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- PROJETO DE EXTENSÃO: Barragem Serra do facão – Rio São Marcos: “O Outro lado da moeda” (mimeo) Coordenadora Prof. Drª Helena Angélica de Mesquita. Registro na Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG, CAC nº 126.
- PROJETO DE PESQUISA: Expropriados da Barragem da AHE Serra do Facão – rio São Marcos – Uma trajetória de incertezas. (mimeo) Coordenadora: Prof. Drª Helena Angélica de Mesquita. Registro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFG. Nº 03060000122. (SAPP 2769).
- REIS, J.R e BLOEMER, N.M.S. (org). *Hidrelétricas e Populações Locais*. Florianópolis. Ed. UFSC. 2001.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

¹ Bolsista PROLICEM tacyany21@bol.com.br

² Colaboradora inezgeo@bol.com.br

³ Colaboradora jaquelinegeo@bol.com.br

⁴ Orientadora e coordenadora do projeto helena@wgo.com.br